

MEMÓRIA DESCRITIVA contendo uma descrição detalhada da(s) atividade(s)**1. Descrição do projeto**

A presente instalação consiste na exploração de 4 pavilhões avícolas (3 edifícios) para criação de frangos de carne, com a capacidade instalada de 83.750 frangos (502,5CN), numa exploração com 3,77 ha existente na propriedade de Barroca Alta, cuja área total é de cerca de 7ha.

De forma a seguir a sequência de fases de projeto a avaliar, faremos a descrição dos elementos a construir e equipamentos a instalar e seguidamente será descrita a fase de exploração correspondente à produção avícola em regime intensivo.

2. Elementos construídos e equipamentos

Os dois primeiros pavilhões a serem construídos, datam de 1969 e 1974, e o terceiro pavilhão data de 1980. A atividade avícola desenvolve-se em 4 pavilhões (3 edifícios) de acordo com a tabela seguinte:

Quadro 1 – Síntese de dados relativos às construções.

EDIFÍCIO	PAVILHÃO	ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M ²)	ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO (M ²)	ÁREA ÚTIL PRODUÇÃO (M ²)	PÉ DIREITO (M)	CICLOS/ANO	CAPACIDADE E INSTALADA (N.º AVES)	EFETIVO
1	1	1.135,00	1.135,00	1.062,68	3,00	7	24.350	170.450
2	1	1.267,00	1.267,00	1.225,07	3,00	7	28.100	196.700
3	3	1411,00	1.465,96	764,40	3,00	7	17.550	122.850
	4			598,00	3,00	7	13.750	96.250
TOTAL		3.813,00	3.867,96	3.650,15	---	---	83.750,00	586.250

Este núcleo de produção totaliza uma área total para produção de 3.650,15 m², com capacidade instalada total de 83.750 frangos de carne (502,5 CN), em regime intensivo para produção de carne. A exploração possui a Marca PTHW5W6-V.

Todos os pavilhões são construídos em alvenaria, com fundações em betão armado. O acesso a cada pavilhão é feito em zona de apoio onde fica instalado o quadro de comando da alimentação, abeberamento, controle de ventilação e temperatura do aviário. O acesso ao interior dos pavilhões (à AUP) está equipado com pedilúvio.

O filtro sanitário, com Instalação Sanitária e balneário com armários roupeiros duplos (roupa suja/roupa limpa), situa-se no anexo de apoio existente por baixo do pavilhão 4. Nestes balneários haverá água fria e quente. Neste anexo, situa-se ainda o PA1 para armazenamento de resíduos e subprodutos (arca congeladora - 250L - cadáveres) com 10m² e o filtro sanitário.

Os pavilhões serão providos de equipamentos automáticos para as linhas de abeberamento e de comedouros, sistemas de aquecimento/arrefecimento, nebulização e sistema de ventilação forçada combinado com janelas de persiana.

Os pavilhões 1 e 2 possuem cada um 1 equipamento de aquecimento de ar, que faz o aquecimento das respetivas áreas produtivas. Este sistema é constituído por 1 de ar quente a biomassa (casca de pinheiro, estilha ou outra) com capacidade calorífica de 95kWh, instalado em coberto de apoio localizado no topo de cada pavilhão. Os pavilhões 3 e 4, porque estão integrados no mesmo edifício são aquecidos por 1 único equipamento com 250kWh, situado num coberto dedicado localizado no alçado lateral nascente ao meio do edifício.

Importa referir que estes equipamentos (pavilhões 1 e 2) são antigos e não possuem elementos técnicos de identificação ou caracterização. Assim, não existindo qualquer dado técnico do fabricante, fez-se um teste de consumo à plena potência em cada um dos equipamentos, para determinar aproximadamente a potência térmica dos mesmos. Dos testes concluíram-se que cada um dos equipamentos testados consome cerca de 30kg/hora de combustível (casca de pinheiro+ estilha).

Utilizando a fórmula aplicável a instalações de combustão:

$$\text{Potência (expressa em MWt)} = \frac{Q_{\text{comb}} \times \text{PCI}_{\text{comb}}}{3600 \times 10^3}$$

Concluimos que para um PCI de 11.600kJ/kg (valor atribuído à biomassa sólida – Despacho n.º 17313/2008)), a potência térmica destas caldeiras será aproximadamente de 95kW_{th}.

De cada gerador, sai uma conduta metálica que entra no pavilhão, tendo acoplado na parede interior um ventilador de sucção do ar aquecido da caldeira. Deste ventilador sai a conduta de ar aquecido e uma conduta de exaustão de fumos que sai para o exterior em chaminé de exaustão exterior que constitui a fonte fixa da caldeira, com cerca de 8m de altura ao solo. Internamente no pavilhão, a conduta de ar aquecido estende-se ao longo de uma das paredes laterais do pavilhão a cerca de 1,2 de altura e até cerca de 10 m do comprimento total do pavilhão. Esta conduta tem aberturas laterais espaçadas para saída do ar aquecido para dentro do pavilhão.

Cada pavilhão dispõe de 1 silo para armazenamento de ração com capacidade para 10ton, ocupa cerca de 2m² de área em apoios sobre-elevados e cada silo é suportado por 4 apoios em sapatas de fixação com cerca de 0,09m² cada.

Em cada pavilhão, o sistema de ventilação é composto por ventiladores axiais de grande caudal com persiana e grelha (situados num alçado lateral) e janelas de persiana de abertura e fecho automático nos alçados laterais). Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração.

Complementarmente, cada pavilhão está equipado com 2 linhas de nebulização com água para arrefecimento e humedificação em períodos especialmente quentes.

Na exploração não existe armazenamento de material de cama nem de biomassa de aquecimento, sendo o abastecimento dos geradores abastecidos diretamente a partir do veículo de transporte próprio que carrega em armazém próprio externo à exploração.

Todo o perímetro do terreno afeto à exploração avícola será objeto de colocação e fixação de vedação composta por postes de betão ou madeira tratada e rede apropriada para o efeito que atingirá uma altura mínima de 1,20m.

A entrada para o interior da Exploração Avícola será equipada com um pórtico de desinfeção. Os acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas serão pavimentados com “*tout-venant*”.

Em matéria de acessibilidades, a propriedade é servida por estrada de terra batida diretamente de CM asfaltado, designado como Rua da Barroca Alta, fazendo este a ligação de cerca de 0,25km até à EN2.

3. Infraestruturas básicas e águas residuais

Estima-se que será necessária a contratação de uma potência total de 100kVA para abastecimento total da Granja Avícola estimando-se um consumo anual estimado de 105.525kWh.

O abastecimento humano será assegurado pela rede pública de abastecimento de água (estimando-se 4,68m³ – consumo humano). O abastecimento de água à Exploração é feito através de 2 poços de captação própria, com profundidades de 13m e 8m equipados com eletrobomba. A água captada é elevada e armazenada num tanque em betão coberto (24m³) (já existente) e prevê-se o seu reforço com 1 outro tanque de betão coberto (63m³) (sobrelevados) de onde é encaminhada, por gravidade para os pavilhões. O consumo total anual estimado é de cerca de 5.331,38m³ (5.248,7m³ – abeberamento; 51,10m³ – lavagens; 31,56 m³ – arrefecimento, desinfeção).

Na zona da Exploração não existe rede de saneamento básico acessível pelo que será construída uma rede de saneamento básico interna. A rede de saneamento da exploração está dividida entre águas residuais domésticas, provenientes das instalações sanitárias, e as águas residuais, originadas no processo de lavagem dos pavilhões. As águas residuais domésticas são encaminhadas através de rede dedicada para a ES1 - fossa séptica estanque complementada com poço absorvente, com capacidade para 3hab.equivalentes (6,2m³), estimando-se uma produção máxima de 3,98m³ anuais.

As águas residuais produzidas no pavilhão, águas de lavagem e desinfeção dos pavilhões após saída dos bandos, equiparadas a chorume, nos termos da Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, são encaminhadas para 3 fossas estanques dedicadas, cada uma com capacidade nominal para 12,57m³ (ED1 – pavilhão 1; ED2 – pavilhão 2; ED3 – pavilhão 3 e 4), totalizando 37,70 m³. A

produção anual estimada é de 51,10m³ correspondente a 7,3m³ por ciclo. A capacidade destas fossas armazena mais de 2 ciclos de lavagem e permite a permanência dos efluentes durante, pelo menos, 90 dias até se proceder à sua remoção e encaminhamento para valorização agrícola por terceiros.

Não estão previstos outros projetos complementares ou subsidiários.

4. Caracterização da atividade da exploração avícola

A exploração será conduzida em pavilhões dedicados à criação intensiva de frangos de carne. Estes pavilhões estão equipados para abeberamento, alimentação e aclimação que é gerida em modo automático e de acordo com as MTD aplicáveis em matéria ambiente, segurança sanitária e bem-estar animal.

Com efeito, os pavilhões serão equipados com quadro elétrico automatizado que faz a gestão, com a máxima eficiência térmica e elétrica, de todos os equipamentos, nomeadamente:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, essencialmente:
 - Sistema de aquecimento, através da gestão do sistema de aquecimento do ar;
 - Regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação;
- Iluminação interior e exterior;
- Sistema de fornecimento de comida e água
- Sistema de proteção para todos os equipamentos instalados;
- Sistema de alarme por sirene e telecomunicação.

A exploração inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão, previamente preparado com cama de serrim ou aparas de madeira, e aí crescem durante um ciclo de produção com duração média de 34 dias, mas que pode variar entre os 30 e os 42 dias, sendo então encaminhados para matadouro.

No fim de cada ciclo, é feita a limpeza com retirada das camas, lavagem e desinfeção da área de produção, seguindo-se um vazio sanitário de 8 a 12 dias, até à entrada de novo bando. Neste plano de produção estão previstos 7 ciclos de produção anuais.

A exploração implica a alimentação e abeberamento das aves, iluminação e climatização do pavilhão, a que se associam consumos de ração, água e energia. Ao longo do ciclo ocorre a produção de subprodutos, decorrentes da morte de aves e camas de aves com dejetos sendo estes últimos retirados apenas no final do ciclo produtivo. As aves mortas são retiradas diariamente pelos colaboradores da exploração e armazenadas em arca congeladora, sendo posteriormente encaminhadas para uma Unidade de Transformação de Subprodutos, devidamente licenciada, para adequado processamento.

5. Matérias-primas

As matérias-primas e respetivas quantidades a utilizar serão as seguintes:

- Ração – alimento composto para frangos de carne, fabricado externamente, e armazenado na exploração em silos metálicos dedicados a cada um dos pavilhões. A capacidade de armazenamento total é de 40ton (4 silos de 10ton);
 - Estima-se um consumo anual de 2.247,93ton.
- Água – proveniente de 2 poços de captação, armazenada em tanque sobrelevado (depósito), a partir do qual é feita a distribuição para abeberamento das aves, arrefecimento, instalações sanitárias e lavagem;
 - Estima-se um consumo anual de 5.331,38m³ (5.248,7m³ – abeberamento; 51,10m³ – lavagens; 31,56 m³ – arrefecimento, desinfecção);
- Biomassa – serrim ou aparas de madeira ou casca de arroz, para a cama das aves;
 - Estima-se um consumo anual de cerca de 120,6ton/ano. O abastecimento à exploração é feito antes do início de cada ciclo, prevendo-se a utilização de cerca de 20,1ton/ciclo;
- Biomassa – estilha e/ou casca de pinheiro ou outro para alimentação de 3 geradores de ar quente – sistema de aquecimento das áreas produtivas;
 - Estima-se um consumo anual de cerca de 469ton de biomassa;
- Eletricidade – para provimento de autómatos de controlo de alimentação, iluminação, abeberamento e controlo de ventilação no interior do pavilhão;
 - Estima-se o consumo anual de 105.525kWh/ano.
 - Em caso de falha de abastecimento entra em funcionamento um gerador de emergência (160kVA) alimentado a gasóleo, com depósito incorporado de 300L, cuja estimativa de consumo não é possível de quantificar.

6. Resíduos e subprodutos

Durante a exploração são expectáveis as produções de resíduos, subprodutos e águas residuais, elementos que carecem de tratamento e encaminhamento adequados.

Face ao conhecimento da atividade, dados de fornecedores e bibliografia específica, e considerando a dimensão da exploração em estudo, apresentam-se em seguida um resumo destes elementos e estimativa de produção, bem como o respetivo encaminhamento:

Resíduos produzidos

Relacionados com a atividade desenvolvida e com os materiais gerados a partir do normal funcionamento das instalações e armazenados no PA1.

Quadro 1 – Lista de resíduos produzidos no processo de produção.

Quadro 1 – Lista de resíduos e subprodutos produzidos na instalação.

Cód. LER	Designação	Origem	Quant. kg/ano	Armazenamento	Local de deposição	Destino final	Tempo máx. armazenamento
20 01 21(*)	Lâmpadas fluorescentes	Iluminação	2	Caixa em cartão	PA1	Ambimed (Estarreja)	1 ano
15 01 10 (*)	Embalagens de biocidas	Exploração: Desinfecção dos pavilhões	5	Caixa em PVC	PA1	Ambimed (Estarreja)	1 ano
10 01 01	Cinzas de caldeira	Geradores de aquecimento	2.345	Contentor metálico	PA1	Beira Adubo	1 ano
15 01 06	Embalagens plásticas, de vidro e cartão de PUV's e MV's	Exploração: cuidados veterinários	5	Caixa em PVC	PA1	Centro de Receção - Carbovete/Valormed	1 ano
15 02 03	Resíduos de vestuário de proteção	Exploração: visitas	1	Caixa em PVC	PA1	Planalto Beirão	1 ano
20 01 01	Papel e cartão	Instalações complementares	442	Caixa em PVC	PA1	Planalto Beirão	1 semana
20 01 02	Vidro			Caixa em PVC	PA1		
20 01 39	Plástico			Caixa em PVC	PA1		
20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos			Contentor em PVC	PA1		

Subprodutos

Na exploração as aves mortas são armazenadas em arca congeladora de 250L localizada no PA1.

Os estrumes não têm armazenamento interno, sendo encaminhados de imediato para operador licenciado.

Quadro 2 – Subprodutos originados na exploração.

CAT.	DESIGNAÇÃO	QUANT./ANO	QUANT./BANDO	DESTINO	TRANSPORTE	LOCAL DE ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO
2	Estrume (camas de aves)	488,27 ton.	69,75 ton.	Beira Adubo	Próprio	Não aplicável (entregue na Beira Adubo)

2	Chorume (águas de lavagem)	51,10 m ³	7,3 m ³	Interno	Próprio	3 Fossas estanques com capacidade total de 37,70m ³
2	Aves mortas	2,93 ton	0,419 ton	Luis Leal & Filhos, SA	R-LAG, Unip. Lda.	Arcas congeladoras

Juntamos em anexo declarações da empresa R-LAG e Beira Adubo, emitidas em 2020 e cuja solução de recolha encaminhamento se encontra implementada desde então.

Relativamente ao chorume este permanece nas fossas por um período mínimo de 90 dias período após o qual são utilizados em fertirrigação por valorizadores terceiros.

7. Quadro de pessoal da empresa

O regime laboral da exploração é de um só turno, compreendido entre as 9h00 e as 13h00 e das 13h00 as 18h00 horas (2.^a a 6.^a feira).

A exploração dispõe de um total de 2 trabalhadores do género masculino, a meio tempo.

Outros serviços necessários ao bom funcionamento da Exploração, nomeadamente acompanhamento veterinário e ambiente, serão supridos através de mecanismos de produção integrada ou com recurso a serviços externos.

8. Tráfego gerado

A Granja Avícola originará circulação de veículos pesados nas redes viárias locais e de acesso à Exploração. No Quadro 4 apresenta-se o resumo do tráfego previsto e o número total de veículos pesados associados para provimento das necessidades gerais da exploração. Globalmente, estima-se que esta exploração gerará um total de cerca de 278 veículos pesados por ano, com uma média aproximada de 5 veículos pesados por semana.

Quadro 4 – Resumo do tráfego de veículos pesados gerados pelo Projeto.

Atividades	Previsão do n.º veículos pesados/ano
Entradas de matérias-primas: ração, material de camas e aquecimento	171
Entradas e saídas de aves	76
Saídas de resíduos e subprodutos	26
Outros (esporádicos)	5
Total	278

R-LAG Unipessoal Lda.

Declaração

Declaro para os devidos efeitos, que a empresa R-LAG Unipessoal Lda, com Nif nº 514056339, recolhe os subprodutos de categoria 2, na granja avícola da Barroca Alta, referente a empresa Triunfaves Lda, Nif nº502705230, com sede em Rua da Barroca Alta nº12, Repeses, 3500-719 Viseu e entrega os mesmos, na empresa Luís Leal & Filhos, SA, sita em Rua Pedro Hispano 3700-536 Arrifana, devidamente autorizada para a sua transformação e eliminação, de acordo com as guias de transporte e guia de acompanhamento de subprodutos, mod.376/DGAV.

Castro Daire, 01 de Abril de 2020



R-LAG
(Liliana Almeida Gonçalves)
Recolha Subprodutos Animais Categoria 2
Nif. 514 056 339
3600-458 Lamas * Castro-Daire

Morada: Rua do Corgo nº80 – Lamas - 3600-458 Castro Daire.

Nif: 514056339

Contato: 926878040



Industria Transformação de SubProdutos Carneos

GORDURAS INDUSTRIAIS
FARINHAS PROTEICAS
PT-N8042-CE
PT1AA085UP

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos efeitos, que temos o compromisso de receber, transformar e destruir, os subprodutos da Cat.1 e da Cat. 2 provenientes da seguinte empresa:

R - Lag Unipessoal, Lda.
Rua do Corgo, 80 – Lamas
3600-458 – Castro Daire
NIF: 514056339

* Esta declaração segundo o Plano HACCP implementado, deverá ser renovada anualmente.

Arrifana, 10 de março de 2020

O Responsável

DECLARAÇÃO

Para os devidos e legais efeitos, declaramos que somos receptores de estrumes de aves, desde que os resíduos estejam dentro das normas legais para a sua integração no processo produtivo. Somos uma unidade de produção de adubos orgânicos, utilizando somente matérias primas de resíduos orgânicos, não havendo qualquer intervenção com produtos químicos.

Está, esta empresa autorizada a laboração no fabrico de adubo orgânico, desde Julho de 1989, pela então Delegação de Coimbra do Ministério da Industria e Comercio (Proc. 2/14 – 610).

Informamos V/Exas, que temos disponibilidade em receber os estrumes e cinzas, de acordo com a nossa capacidade, provenientes da exploração Triunfaves, situada em Barroca Alta, Repeses Viseu, com o NIF 502705230.

A entrega e receção dos estrumes está condicionada a nossa capacidade de armazenamento e escoamento de matéria prima.

Oliveira de Barreiros, 23 de Junho de 2020

 **Beta Adubo**
Fáb. Portuguesa de Adubos Orgânicos, Lda.
Cont. N.º 501 551 344
Seixal - Oliv. de Barreiros (Reta de Oliveira)
Apartado 145 • 3501-908 Viseu • Telef. 232 467 020

ESTA DECLARAÇÃO É VALIDA ATE 23 DE JUNHO DE 2021